

O LEITE MATERNO DEVE SER MANTIDO EM CASOS DE COVID-19?

O leite humano é considerado o alimento mais completo e suficiente para garantir o desenvolvimento saudável do bebê até os 6 meses de vida. É rico em nutrientes e componentes capazes de proteger a criança de doenças, sendo um alimento de fácil e rápida digestão pelo organismo infantil. Além destes benefícios, é gratuito, é prático e está sempre pronto, a qualquer hora ou lugar.

Considerando os benefícios da amamentação e a pandemia da Covid-19, muito se questiona sobre a possibilidade de transmissão do vírus de mãe para filho no momento da amamentação. Até o momento, estudos não confirmam a transmissão do vírus por meio do leite materno. Doze estudos, realizados na China e em Singapura, pesquisaram o vírus em leite produzido por mulheres infectadas. Um total de 46 amostras de leite foram testadas para o SARS-CoV-2 e foi detectado o vírus em apenas uma amostra de uma paciente chinesa. Outras amostras de leite da mesma mulher, coletadas em períodos diferentes, foram analisadas novamente e o resultado foi negativo para o vírus. Porém, em nenhum desses estudos foi estabelecida a transmissão do novo coronavírus pelo leite materno.

Acredita-se que os benefícios da amamentação superam possíveis riscos de transmissão da doença pelo leite. Por isso, a Organização Mundial da Saúde recomenda que mães com diagnóstico positivo para o novo coronavírus e apresentando boas condições de saúde, podem amamentar, se desejarem, tomando os devidos cuidados, que serão apresentados mais adiante. Pode-se, também, fazer a opção por extrair o leite manualmente ou com bombas de extração, e pedir a um cuidador saudável para oferecer o leite ao bebê por copinho, xícara ou colher, seguindo sempre as orientações de um profissional da área da saúde.

Nos casos em que as mães sejam orientadas a não amamentar e nas situações em que, por diversos fatores (que vão desde mastite, fissuras no seio, cansaço, estresse ou um ambiente não favorável) seja desaconselhada a amamentação, pode-se recorrer aos bancos de leite que oferecem serviços de orientação e, assim que estiver em condições, a mãe pode retornar a amamentar. Vale lembrar ainda que os bancos de leite humano exercem um papel fundamental, distribuindo o leite a bebês prematuros, de baixo peso e de baixa imunidade internados em UTI neonatais.

Considerando a importância da amamentação, as recomendações aqui descritas têm por objetivo não só prevenir a COVID-19, mas também evitar que informações não comprovadas desmotivem as mães a amamentarem ou desestimulem as doações aos bancos de leite. A seguir, algumas recomendações para que a amamentação seja segura, tomando alguns cuidados durante o contato com a criança.

Para que a amamentação seja segura alguns cuidados devem ser tomados durante o contato com a criança.

- 1) Lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar no bebê ou antes de retirar o leite;
- 2) Usar máscara que cubra completamente a boca e o nariz durante as mamadas e durante os cuidados com o bebê ou no momento de retirar o leite;
- 3) Trocar a máscara assim que estiver úmida (usar, no máximo, por duas horas);
- 4) Evitar falar ou tossir durante a amamentação ou extração do leite;
- 5) Limpar e desinfetar as superfícies regularmente.

Até o momento desta publicação, não há evidências sobre a transmissão do novo coronavírus através da amamentação. Em decorrência disso, a orientação é a de que as mães mantenham a amamentação e a doação de leite materno e, em caso de dúvidas, procurem sempre a orientação de seu médico.

REFERÊNCIAS

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO, **Recomendação Técnica No.01/20.170320: Covid-19 e Amamentação**. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/amamentacao-covid-19-aleitamento-materno/>.

WHO. Frequently asked questions: Breastfeeding and COVID-19 for health care workers.

<https://reliefweb.int/report/world/frequently-asked-questions-breastfeeding-and-covid-19-health-care-workers-28-april-2020>

LACKEY, K. A. *et al.* “SARS-CoV-2 and human milk: what is the evidence?”. In: **MedRxiv**, p. 1–26, 2020.

Os autores informam que devido às crescentes atualizações sobre o tema COVID-19, este texto poderá ser atualizado e substituído no site. Maringá, 20.05.2020